

AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA DAS DEMÊNCIAS: UMA PRÁTICA EM  
CONSTRUÇÃO - Jamaci de Almeida Machado Corrêa Lima – M.Sc. - Universidade  
Federal Fluminense – Neuropsicóloga do Centro de Referência em Assistência à Saúde do  
Idoso – Hospital Universitário Antonio Pedro – CRASI/HUAP/UFF  
[jamaci.lima@gmail.com](mailto:jamaci.lima@gmail.com) – (21) 8442-4035

A avaliação neuropsicológica com idosos alcançou reconhecimento acadêmico-clínico a partir do fenômeno demográfico do envelhecimento presente no Brasil nas últimas décadas em função da queda das taxas de natalidade e mortalidade. A literatura especializada no tema mostra a transição do panorama da saúde pública da primeira metade do século XX (cujos elementos principais eram ligados à mortalidade por patologias eminentemente agudas que impediam a evolução do tempo de vida) para os estágios atuais nos quais a sociedade vivencia experiências de adoecimento preponderantemente ligado a doenças crônicas e degenerativas, envolvendo as demências, síndromes fortemente associadas ao envelhecimento populacional e tema de interesse do presente estudo em seus aspectos neuropsicológicos. Atualmente o neuropsicólogo, nas equipes dos ambulatórios de saúde, especialmente nas áreas de geriatria, neurologia e psiquiatria, tem sido requisitado para realização da avaliação neuropsicológica com vistas ao diagnóstico, acompanhamento e reabilitação dos indivíduos com demência, embora a presença desse profissional nas equipes não seja uma realidade estendida a todo território nacional no campo da saúde. A metodologia utilizada pelos profissionais da psicologia na avaliação vem se distanciando do modelo clássico, mais antigo, pautado apenas em resultados de testes e escores. Passou-se a buscar a dinâmica de funcionamento do cérebro e sua relação com o comportamento da pessoa avaliada, no sentido do estudo da plasticidade, das possibilidades e das relações. Os resultados quantitativos dos testes passam a funcionar como indicadores objetivos que facilitam o entendimento do homem subjetivo e social portador de demência. Assim, utilizam-se instrumentos de ordem quantitativa e qualitativa para aumentar a abrangência do estudo do sujeito. A abordagem da qualidade de vida do avaliando, o estudo da constelação familiar e do meio ambiente de inserção do mesmo são considerados fontes de informações e de apoio ao neuropsicólogo no desenvolvimento da avaliação neuropsicológica. A entrevista devolutiva passa a funcionar não só como meio de comunicação de resultados, mas transforma-se em um espaço de informação e orientação ao sujeito avaliado e a seus familiares.